

FRAUDES SIMULTÂNEAS

Raunheitti deve ser acusado por duas CPIs

O deputado Fábio Raunheitti (PTB-RJ), um dos principais envolvidos nas denúncias da CPI do Orçamento, também não conseguiu escapar ontem, em seu depoimento na CPI da Previdência Social, das acusações de que participou de fraudes contra o INSS. Também ontem, a CPI da Previdência pediu ao presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), prorrogação por mais 60 dias do prazo para encerramento de seus trabalhos.

Raunheitti é acusado de participar da rede de fraudadores do INSS que age em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, e de usar seu prestígio político e seu poder econômico no acobertamento das fraudes. O deputado é proprietário da Sociedade de Ensino Superior de Nova Iguaçu, da Sociedade de Proteção à Maternidade e à Infância de Mesquita e da Casa de Saúde São José, registradas como entidades sem fins lucrativos, o que foi desmentido pelas investigações da CPI do Orçamento.

Raunheitti tentou inicialmente

impedir que a relatora, deputada Cidinha Campos (PDT-RJ), o interrogasse, alegando que ela estava sob suspeição por ser sua inimiga pessoal. "A deputada relatora deveria ser a primeira a se colocar sob suspeição, devido à inimizade que nutre por mim." Mas seu argumento não foi aceito. O deputado também não foi bem-sucedido na tentativa de terminar seu depoimento antes que qualquer deputado lhe fizesse perguntas. O presidente da CPI, deputado Paulo Novaes (PMDB-SP), lembrou-lhe que estava sob juramento e que, segundo a lei, é crime uma testemunha fazer afirmação falsa ou calar sobre o que sabe quando interrogada pela CPI.

O pedido de prorrogação foi baseado nas dificuldades da CPI em obter documentos do Tribunal de Justiça do Rio e na descoberta de um fraudador, o argentino Cesar Arrieta, que, segundo o deputado Agostinho Valente (PT-MG), é especialista em "apagar" dívidas nos computadores e no contencioso da Previdência.